

PARCERIA ENTRE A CRIANÇA AUTISTA, A FAMÍLIA E A ESCOLA NO COTIDIANO ESCOLAR INCLUSIVO

Luciléia Sales Damasceno

Mestranda. Veni Creator Christian University.

<https://orcid.org/0009-0008-1159-7929>

E-mail: saleslucileia078@gmail.com

Sandra Karina Mendes do Vale

Doutora.

<https://orcid.org/0009-0009-5684-8303>

E-mail: karinamendes2232@gmail.com

DOI-Geral: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2025.V4N3>

DOI-Individual: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2025.V4N3-29>

RESUMO: A relação entre a criança autista, a família e a escola constituem um eixo fundamental para o fortalecimento da educação inclusiva e para o desenvolvimento integral do aluno. Nesse contexto, o presente artigo tem como objetivo investigar e analisar publicações, no período de 2018 a 2023, que abordam as interações entre esses três elementos, com vistas a identificar os estudos iniciais, os contextos geográficos mais investigados, os subtemas recorrentes, os referenciais teóricos predominantes, as metodologias empregadas e as principais lacunas presentes na literatura. A metodologia adotada consistiu em uma revisão de literatura sistematizada, realizada em três bases de dados: Scielo (Scientific Electronic Library Online), ANPEd (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação) e BDTD (Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações), abrangendo publicações entre os anos de 2020 e 2024. Os resultados evidenciam a existência de desafios significativos no estabelecimento de uma parceria efetiva entre os atores educacionais, ao passo que reafirmam a relevância do diálogo contínuo entre família e escola como elemento essencial para o avanço da educação inclusiva. Concluímos que ainda há necessidade de aprofundamento nas investigações sobre essas relações, a fim de superar os entraves e promover práticas mais colaborativas e eficazes no atendimento às crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

PALAVRAS-CHAVE: Criança autista. Família. Escola. Inclusão.

PARTNERSHIP BETWEEN THE AUTISTIC CHILD, THE FAMILY AND THE SCHOOL IN INCLUSIVE SCHOOL EVERYDAY LIFE

ABSTRACT: The relationship between autistic children, their families, and schools is a fundamental axis for strengthening inclusive education and the student's comprehensive development. In this context, this article aims to investigate and analyze publications published between 2018 and 2023 that address the interactions between these three elements, with a view to identifying the initial studies, the most frequently investigated geographic contexts, the recurring subthemes, the predominant theoretical frameworks, the methodologies employed, and the main gaps in literature. The methodology adopted consisted of a systematic literature review conducted in three databases: Scielo (Scientific Electronic Library Online), ANPEd (National Association of Graduate Studies and Research in Education), and BDTD (Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations), covering publications between 2020 and 2024. The results highlight the

existence of significant challenges in establishing an effective partnership between educational stakeholders, while reaffirming the importance of ongoing dialogue between families and schools as an essential element for the advancement of inclusive education. We conclude that there is still a need for further research on these relationships to overcome these obstacles and promote more collaborative and effective practices in serving children with Autism Spectrum Disorder (ASD).

KEYWORDS: Autistic child. Family. School. Inclusion.

INTRODUÇÃO

Estudos realizados sobre o autismo revelam que esse termo foi utilizado pela primeira vez pelo alemão Eugen Bleuler em 1911 (Meireles, 2023) e pode ser caracterizado como um transtorno no neurodesenvolvimento mais prevalentes na infância (Almeida, *et al.*, 2018) e que traz comprometimentos à linguagem, à comunicação e aos comportamentos (Chida; Shaw, 2022).

Nesse sentido Chimenes e Santana (2020, p.14) relatam que “a criança autista passa por vários desafios até que seja diagnosticada, além dela a família e a escola têm dificuldade em identificar, fazer encaminhamentos e desenvolver práticas pedagógicas para incluí-la”. As autoras ainda relatam que o autismo foi incluído na Política Nacional de Educação Especial do Ministério da Educação e Cultura – MEC.

Evidenciando que o autismo se tornou um problema de saúde pública (Barroso, 2019) isso reforça ainda mais a importância de se pensar e se refletir o processo de inclusão escolar desses alunos de forma individual (Gonzaga, 2019). Ora esse processo de inclusão, surge como uma importante ferramenta para a criança autista.

Pensando nesse processo de inclusão, este artigo, surgiu da necessidade de discutir e verificar as publicações sobre a criança autista, a família e a escola, que são os elos educacionais envolvidos na inclusão educacional. Com a intenção de garantir os direitos da criança autista, que se externa para além das leis e regimentos.

Esse envolvimento se faz necessário na medida que pode promover acesso e permanência na educação. Além de viabilizar a promoção de estratégias de ensino – aprendizagem em sala de aula. Favorecendo ainda, instrumentos de conhecimento para pesquisas acadêmicas. Revelando assim a importância desse artigo.

Nesse contexto, o objetivo deste artigo é fazer uma investigação e analisar as publicações acerca da criança autista, família e a escola, nos últimos 5 anos, 2018 a 2023.

Analizando em específico nos textos subtema, epistemologia – autores, metodologia das publicações, resultados e lacunas. Sem julgamentos ou seleções, a intenção é compreender o movimento do campo científico, para futuras análises.

Para isso, o aporte metodológico, consistirá em revisão bibliográfica das produções sobre a criança autista, família e a escola, no período de 2018 a 2023, a partir de três banco de dados, Scielo, ANPEd e BDTD. Com a intencionalidade de verificar o que se tem publicado sobre nosso objeto de pesquisa.

Nessa intenção, organizamos o artigo da seguinte forma: tema, autoria, resumo, palavras-chave, introdução geral, metodologia. Em seguida, apresentamos a seção: autismo, família e escola: impressões, que irão abordar os locais e datas das publicações, os subtemas, metodologia, epistemologia e autores. Seguindo têm-se os resultados e lacunas que foram identificadas nos estudos. Ademais as considerações finais e referências bibliográficas.

REFERENCIAL METODOLOGICO

Foi realizado uma revisão de literatura em três bases de dados: Scielo (*Scientific Electronic Library Online*), ANPEd (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação) e BDTD (Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações) no período de 2018 a 2023.

Para realização desta revisão de literatura, selecionamos alguns descritores: Criança autista, família - autismo, escola - autismo e relação família - escola. O critério para seleção dos textos, consistia em possuir um destes descritores nas palavras-chave ou resumo dos textos; estar no período selecionado e em língua portuguesa. A execução do referida revisão, ocorreu no mês de novembro de 2024, assim como toda construção e produção deste artigo.

Após a pesquisa e busca pelos textos, selecionamos 15 textos, sendo: 5 artigos da base Scielo, 5 dissertações da base BDTD e 5 trabalhos completos publicados na ANPEd.

Esses 15 textos, foram analisados, e para auxiliar ainda elaboramos uma tabela no word, contendo alguns elementos, que em consonância, se tornaram o desenvolvimento deste artigo.

AUTISMO, FAMÍLIA E ESCOLA: IMPRESSÕES INICIAIS

Neste momento, apresentaremos os dados coletados nos 15 textos, sendo estes na seguinte sequência: palavras-chave nas publicações, data de publicação, subtema, epistemologia – autores, metodologia das publicações, resultados e lacunas.

De modo, nossa intenção não é achar receitas programadas para a interação dos elos educacionais a família, escola e criança autista e sim verificar as produções científicas, sobre estes. Pois, acreditamos que a inclusão é uma luta por uma sociedade mais justa e igualitária, para que assim não haja mais exclusão dessas pessoas (Rocha; Rocha, 2021).

PALAVRAS-CHAVE NAS PUBLICAÇÕES

No quadro 1, a seguir, apresentaremos as palavras-chave evidenciadas nos textos catalogados. Sendo estas separadas por colunas e identificadas por suas respectivas base de dados.

Quadro 1 – Palavras – chave recorrentes nas publicações.

PALAVRAS-CHAVE NAS PUBLICAÇÕES		
Scielo	BDTD	ANPEd
Transtorno do Espectro Autista. Relação família-escola. Inclusão escolar.	Educação Inclusiva. Família. Relação escola e família	Educação Especial. Formação Continuada. Políticas Educacionais.
Inclusão. Autismo. Formação continuada de professores	Autismo. Família. Escola.	Autismo. Inclusão escolar. Educação Infantil.
Transtorno do espectro autista (TEA). Criança. Inclusão escolar.	Família. Inclusão Escolar. Projeto Político Pedagógico. Educação Especial.	Trabalho Colaborativo. Educação Inclusiva. Atendimento Educacional Especializado.

Autismo. Plano Educacional Individualizado. Trabalho colaborativo.	Transtorno do espectro do autismo. Interação familiar e docentes. Inclusão escolar.	Educação Especial. Escola. Família.
Adaptação escolar. Autismo. Intervenção pedagógica. Análise do comportamento aplicada.	Atendimento Educacional Especializado. Educação Inclusiva. Família. Intervenção Pedagógica. Sala de Recursos Multifuncionais.	Identidade. Atendimento Educacional Especializado. Inclusão em educação.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Ao analisarmos o quadro 1, podemos constatar 3 movimentos. Palavras-chave que abordam um contexto geral de inclusão, que são: educação inclusiva, sala de recursos multifuncionais e políticas educacionais. Evidenciando aspectos de acesso, permanência e garantia dos direitos dos autistas.

Silva (2001) destaca em seu estudo a importância da sala de recursos multifuncionais, que se configura em um espaço físico, mobiliado, com material didático, recursos pedagógicos, equipamentos específicos e professores com formação na área. Cujo objetivo é promover o atendimento educacional especializado, e o autismo, está incluindo nesta categoria. Por isso, a necessidade de destacarmos essa palavra-chave neste parágrafo.

Logo é possível fazer uma correlação entre a sala de recursos multifuncionais e as duas outras palavras-chave (inclusão e políticas educacionais) pois ao se ter estes espaços, a inclusão pode ser projetada, conforme representado nas políticas educacionais.

O segundo movimento são palavras-chave, que projetam um cenário pessoal da criança autista, que são: adaptação escolar, análise do comportamento e identidade. Sinalizando uma preocupação com a formação desta criança e modo como ela se situa em tempos e espaços escolares.

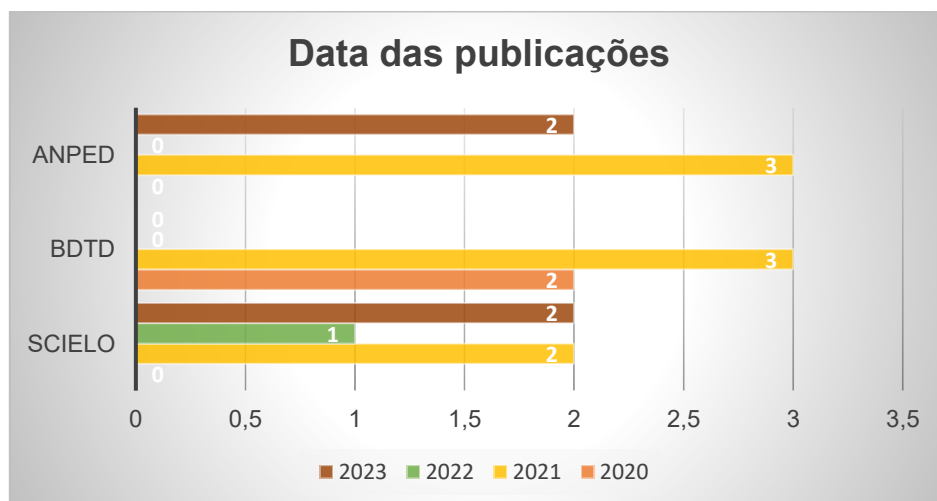
E o terceiro movimento, temos palavras-chave que envolve o ensino – aprendizagem e alguns itens importantes do cotidiano escolar, estas são: família e escola, interação familiar e docentes, formação continuada, plano educacional individualizado, trabalho colaborativo, intervenção pedagógica e projeto político pedagógico.

Estes elementos são importantes para o desenvolvimento da criança, pois requer toda uma estratégia que abrace o mundo vivido do aluno, os docentes e suas práticas pedagógicas, assim como a escola. Essas correlações, podem promover uma educação de qualidade e garantia dos direitos a educação, as crianças autistas. Refletindo em benefícios para a família e escola.

A DATA DE PUBLICAÇÃO E LOCAL DOS ESTUDOS

O gráfico 1, a seguir, apresenta a data de publicação dos artigos, das três base de dados. Sendo estes agrupados por base e delineado por cores.

Gráfico 1 – Data das publicações.



Fonte: Elaborado pelas autoras.

O gráfico 1, demonstra que as publicações sobre a temática criança autista, família e a escola, apresentaram ápice em 2021, com 8 textos publicados em todas as três bases de dados. Sendo 3 trabalhos completos na ANPED, 3 dissertações na base BDTD e 2 artigos na base Scielo.

Significando um marco no campo científico, por conter publicações de artigos, dissertações, assim como trabalhos publicados em eventos. Destacando um cenário positivo para o nosso objeto de pesquisa e para a própria educação e educação inclusiva. Já que a cada publicação, novas discussões sobre o autismo podem ser desencadeadas, contribuindo para um cenário de lutas e conquistas inclusivas.

Em seguida no ano de 2023 tivemos o segundo movimento de publicações, com 4 textos mapeados, sendo 2 na Scielo, 2 na ANPEd e nenhum texto na base BDTD, considerando os descritos e critérios inclusivos de nosso texto.

No ano de 2020 a ocorrência de 2 textos publicados na base BDTD. E em 2022 somente 1 texto na Scielo. Demonstrando uma preocupação, especialmente no ano de 2022, que se encontrou somente 1 artigo, anunciando uma fragilidade ao campo científico, por poucos artigos, que pudessem ser indicados em nossas análises.

Outrora, o gráfico 1, anuncia um movimento de dispersão dos textos, no qual, há várias publicações em um e menos em outros. Inclusive as bases de dados ANPEd e BDTD, não apresentam textos no ano de 2022. Levando-nos a refletir sobre esse movimento.

Ademais os 5 artigos mapeados na ANPEd, são oriundos da região Norte brasileira. Já os artigos da base BDTD são 3 da região nordeste e 2 da região sudeste. Por sua vez na base de dados Scielo, encontramos 1 na região norte, 3 na região sudeste, 1 na região centro oeste.

AUTISMO, FAMÍLIA E ESCOLA: OS SUBTEMAS RECORRENTES NAS PUBLICAÇÕES

A seguir, produzimos o quadro 2, com os subtemas dos 15 textos identificados na revisão de literatura, nas três bases de dados.

Quadro 2 – Subtemas recorrentes nas publicações.

Subtemas		
Scielo	BDTD	ANPEd
Relação entre a família da criança com TEA e a escola. Relação entre a família da criança com TEA e a professora. Relação entre a professora e a criança com TEA.	Aproximação da família na resolução das situações/problemas oriundos do processo de inclusão. Relação entre escola e família. Gestão democrática e inclusiva.	Políticas Educacionais
Processo educativo da criança com TEA	Relação família e escola. Parceria colaborativa. Inclusão social/escolar.	Construção de práticas inclusivas. O lugar das mães na sala de referência.
Parcerias com outros atores no ambiente escolar. Mediação no processo inclusivo.	Relação entre família e escola. Concepções da escola sobre a	Acesso e permanência a inclusão escolar.

	inclusão escolar. Comunicação entre família e escola	
Avaliação pedagógica do aluno. Trabalho colaborativo.	Políticas públicas de inclusão. Interação família-escola.	Famílias monoparentais femininas e o cuidado com os filhos. O distanciamento entre a família e a escola. A invisibilidade da pessoa com deficiência na família e na escola.
Adaptação escolar.	Estratégias metodológicas. Inclusão familiar.	Contributos da perspectiva inclusiva.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

O quadro 2, destaca nas três bases de dados, a relação família e escola, como subtema de grande destaque. Sendo discutido em 95% dos textos. Essa relação se faz importante, por promover melhor oportunidade as crianças autistas. Sendo o envolvimento destas nos espaços escolares, condição ativa para o desenvolvimento da criança, seja na sala regular, seja no AEE.

Ainda é possível captar palavras-chave que dão destaque aos recursos pedagógicos, que podem ser usados para promover a educação, estas são: processo educativo, mediação no processo inclusivo, avaliação pedagógica do aluno, adaptação escolar, estratégias metodológicas, acesso e permanência a inclusão escolar, construção de práticas inclusivas, políticas educacionais.

No quadro 2, também é possível notar palavras-chave como: resolução das situações/problemas oriundos do processo de inclusão e a invisibilidade da pessoa com deficiência na família e na escola. Notificando um certo cuidado com estes acontecimentos, que podem acarretar impactos negativos para a criança autista.

AUTISMO, FAMÍLIA E ESCOLA: EPISTEMOLOGIA – AUTORES

Com base na revisão de literatura, elaborou-se o quadro 3, a seguir, que corresponde a epistemologia – autores dos textos encontrados. O quadro possui, a epistemologia – autores e o ano das publicações, que foram identificadas nos textos, sendo ainda separados por base de dados, conforme representado, a seguir.

Quadro 3 - Epistemologia e autores mapeados nas publicações.

Scielo	BDTD	ANPEd
Inclusão de estudantes autista (Ribeiro; Melo e Stella, 2017); Escolarização inclusiva (Gomes e Mendes, 2010).	Inclusão (Booth, 2021); Família e escola e a pessoa com deficiência (Fernandes, 2021).	Discurso Foucault
Interação Escola – família (Castro, 2009); Escolarização de autista (Gomes e Mendes, 2010); Inclusão (Mantoan, 2015).	TEA e Inclusão Escolar (Brito e Sales, 2014); Relação família – escola (Cabral, 2014); Ensino colaborativo (Mendes, Vilaronga, Zerbato, 2014).	Perspectiva sócio-histórica de Vygotsky.
Autismo e inclusão (Cunha, 2014); Inclusão escolar (Klein e Hattge, 2010).	Comunicação casa-escola no Contexto da Inclusão (Almeida, 2016). Relação Família e Escola e Educação Especial (Borges, Cia e Gualda, 2015).	Processos de inclusão escolar (Almeida, 2010).
Autismo (Bosa, 2016); Plano educacional individualizado (Costa, 2016).	Psicologia histórico-cultural (Vygotsky); Autismo (Singer, 1999; Ortega, 2008, 2009; Sinclair, 1993); Inclusão em educação (Mittler, 2003; Booth e Ainscow, 2011; Lustosa, 2002, 2009, 2015; Mantoan, 2001, 2003).	História social da criança e da família (ARIÈS, 2006).
Autismo (Nunes, 2010).	Educação Inclusiva (Batista, 2006); Família e escola (Souza, 2017).	Constituição identitária docente inclusiva (Mercado - 2016).

Fonte: Elaborado pelas autoras.

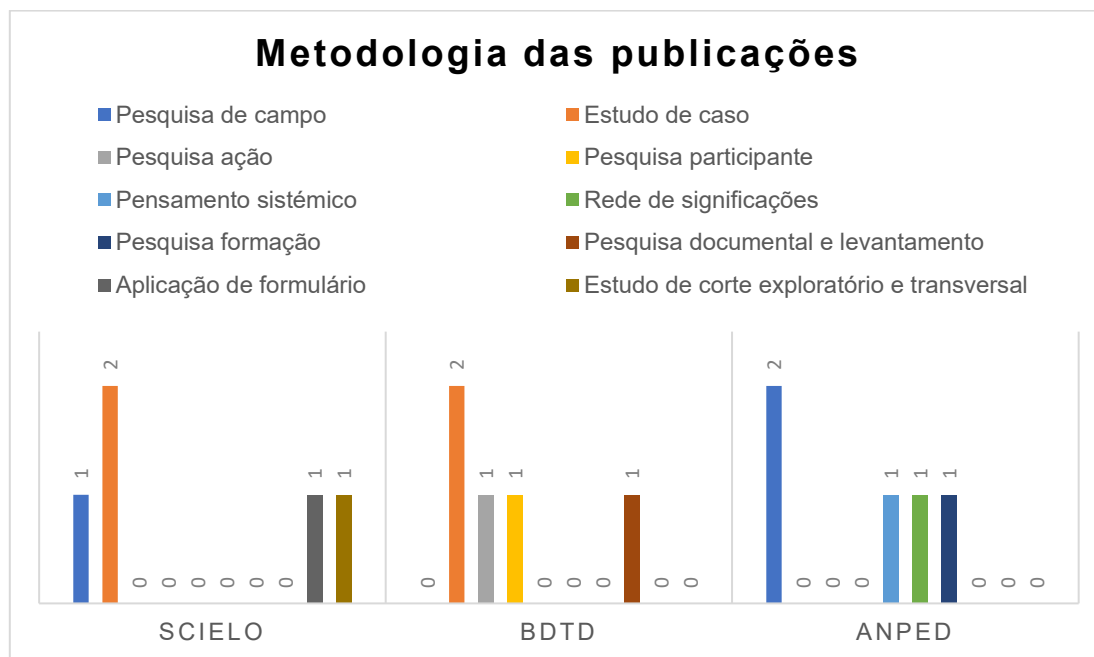
O quadro 3, representa a base epistemológica direcionada para área da inclusão, envolvendo a escolarização, a identidade docente, a relação família e escola. A partir de diferentes autores, que buscam problematizar sobre as referidas temáticas. É possível então, anunciar que vários autores, vem se destacando no campo científico, por publicar estudo sobre as temáticas em questão.

Inclusive é possível verificar a presença da teoria sócio-histórica de Vygotsky em alguns textos da base BDTD e dos trabalhos da ANPEd. Além da teoria de Foucault em um dos trabalhos da ANPEd, que busca dar sentido ao que dizemos e fazemos.

AUTISMO, FAMÍLIA E ESCOLA: QUAIS AS METODOLOGIAS DAS PUBLICAÇÕES

Para compreender a metodologia que os textos encontrados, tomaram como base, em suas pesquisas, elaboramos o gráfico 2, a seguir. Que representa um panorama geral das metodologias, por base de dados.

Gráfico 2 – Metodologia das publicações.



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Quanto as metodologias, o gráfico 2, elenca diferentes métodos. Inclusive apresenta pesquisas com dois tipos de metologias, como é o caso da base Scielo, com o corte exploratório e transversal e a base BDTD com uma ocorrência que é a documental e de levantamento. Ou seja, fazem uso de metodologias mistas.

No entanto, ocorreu predomínio da metodologia de estudo de caso, com recorrência de 4 vezes, sendo 2 na base BDTD e 2 na Scielo. De acordo com Sátyro e D' Albuquerque (2020) o estudo de caso é de grande utilidade para compreender fenômenos sociais complexos que demandem uma investigação que preserve suas características holísticas e desvende os processos e mecanismos significativos.

Em segunda recorrência, têm-se a pesquisa de campo, com 3 ocorrências, constado 1 na base Scielo e 2 nos trabalhos da ANPED. A pesquisa de campo, é o tipo de

pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada, ela exige do pesquisador um encontro mais direto (Piana, 2009).

Em suma, é possível verificar que a metodologia dos textos, teve variações por conta das especificidades do objeto de pesquisa e análise de cada autor. Até pesquisa com metodologia de um formulário com perguntas mistas, aplicado via Google Forms, identificou – se, na base de dados Scielo. Assim como a pesquisa por rede de significações (RedSig), foi possível constatar na base de dados ANPEd.

RESULTADOS E LACUNAS

Os textos analisados, apresentam distintos resultados e lacunas, que serão expressos nas entrelinhas, a seguir. Primeiro serão apresentados os artigos da base Scielo, em seguida as dissertações da base BDTD e posteriormente os trabalhos da ANPEd. Com isso, acompanhamos achados da base Scielo.

Estudos de Cabral, Falcke e Marin (2021) evidenciaram as lacunas do processo de inclusão, tais como falta de acolhimento e de atividades com vistas à socialização, à comunicação e ao estímulo ao desenvolvimento cognitivo da criança com TEA. Já Camargo *et al.*, (2021) destacam as dificuldades de comunicação com a família e a resistência destas ao que é proposto e, sobretudo, em relação ao comprometimento a escolarização do aluno e a continuidade do trabalho feito pela escola em casa.

Por sua vez, Santos e Leite (2022) corrobora, reafirmando os achados dos estudos anteriores, ao predispor que os pais precisam ter uma sólida aliança com a escola. Inclusive Martins, Camargo (2023) mencionam novamente o pouco engajamento das famílias no processo de intervenção, em que, muitas vezes, não levaram os alunos nos dias marcados.

Um dos elementos que podem auxiliar nesse processo de trazer a família e agregar a participação destas na escola e a implantação do Plano Educacional Individualizado, conforme relata Costa, Schmidt e Camargo (2023). Pois nesse processo podem estar descritos de que maneira a família pode contribuir para o progresso da criança autista, assim como os objetivos, metas, progressos, lacunas e missões a serem obtidas.

Deixando assim, ciente o papel e importância de cada um, na formação desta criança, reafirmando assim, uma parceria continua entre os elos educacionais. Nesse contexto, Lopes (2021) enfatizam a necessidade de sensibilização da comunidade escolar sobre a inclusão educacional. Demonstrando uma carência nessas discussões sobre a inclusão, no próprio espaço escolar.

O que se torna preocupante, pois o espaço escolar, precisa estar atento e ciente quanto a inclusão escolar. Segundo Rocha e Rocha (2021) a escola tem a função de formar cidadãos críticos e reflexivos, capazes de lidar com situações e problemas que surgem na sociedade, agindo assim, ela resgatará valores, reconhecendo o ser humano como digno de direitos e respeitando as diferenças.

Então é crucial que a inclusão seja uma das prioridades a serem abordadas, sanando assim essa carência de discussões sobre a referida temática. E possibilitando a efetiva realização de recursos que atendam às necessidades de todos, para que de fato aconteça a aprendizagem significativa (Rocha; Rocha, 2021).

Para amenizar essa carência, Bittencourt (2021) evidencia a Parceria Colaborativa aponta para uma prática pedagógica que, sendo efetiva, torna-se um objetivo educacional comum a pais e professores e que sua utilização tanto na sala de aula quanto em casa aproximaria ambos os contextos.

Já Rodrigues (2021) ao analisar os PPPs, sinalizou que não se observou a indicação de estratégias voltadas para o estabelecimento de uma parceria colaborativa entre esses dois contextos, desconsiderando as especificidades que estes familiares apresentam. A ausência dessa parceria pode ocasionar impactos negativos na formação da criança, ocasionando, com isso, mais uma barreira no contexto da inclusão (Viana, 2020).

Com isso Oliveira (2020) menciona que as famílias relatam que os docentes não se apresentam favoráveis à inclusão escolar, relatando ainda a ausência do desenvolvimento de práticas educativas inclusivas pela gestão e professores; o distanciamento entre família e escola; a ausência de diversas dimensões de acessibilidade; superlotação das salas de aula.

Pereira (2020) ainda coopera com Oliveira quando diz que, ao analisar a percepção dos pais e responsáveis acerca das intervenções realizadas, ficou evidente a vontade que eles apresentam em receber mais informações a respeito das necessidades e potencialidades dos seus filhos. Comentando ainda que a escola precisa definir, melhor, no seu projeto pedagógico o papel a ser assumido pela família.

Eis os da educação e da inclusão escolar. O que leva – nós a concordar com Rocha e Rocha (2021) de que é preciso que se desenvolva um trabalho voltado para a formação de pessoas, a fim de que não se deixem abater pelos problemas gerados pela sociedade, escola e demais contextos.

Para Orlandin (2021) a falta de condições é entrave crucial de uma prática inclusiva. O que gera desafios a comunidade escolar, ao pensar numa educação de qualidade. De modo que, Rosado e Campos (2021) apontam a falta de profissionais de apoio em uma escola, e a alternativa foi considerar a presença das mães na sala.

Infelizmente a falta de profissionais de apoio, pode provocar uma formação negativa educação e desenvolvimento na criança autista. Considerando que esse profissional é capacitado para subsidiar as demandas daquela criança, e sua ausência impacta totalmente no progresso, ensino e aprendizagem.

Não estamos dizendo que a presença das mães é algo negativo, mas chamamos atenção para essa ausência de profissionais. Já que ao nossos olhos a mãe não está preparada para atuar nesses ambientes, assim como os professores da sala regular, podem não estar preparados para tais eventualidades.

Já o estudo de Freitas e Pereira (2021) sintetiza que o Trabalho Colaborativo se constitui como um meio importante para acompanhar processos e criar alternativas a fim de atender a todos os alunos com qualidade de ensino, garantindo-lhes direitos de ingressar, de permanecer e de aprender na escola.

Com isso Givigi, Camargo e Silva (2023) retoma novamente que nas relações vivenciadas entre as famílias e escolas dessa pesquisa, o que era percebido era a falta de diálogo. Nesse caso, o professor do AEE, precisa ser articulador e multiprofissional, conforme afirma Solon e Falcao (2020). Talvez assim o processo inclusivo e o diálogo entre os elos estivessem mais bem evidenciados.

O diálogo é um fio condutor e um item de necessidade da sociedade, sua ausência implica em contradições e controvérsias sobre alguma questão. Na educação e educação inclusiva, isso não é diferente, é necessário se comunicar, para que seja tomada decisões corretas, em relação ao aprendizado.

Conforme Simões *et al* (2008) na educação do diálogo, as diferenças se desenvolvem no espaço da solidariedade e jamais se apoiam no espaço da opressão. Assim, espera-se que essa ausência seja superada desses espaços e que novas estratégias sejam aderidas para o ambiente escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste artigo de fazer uma investigação e analisar as publicações acerca da criança autista, família e a escola, nos últimos 5 anos, 2018 a 2023, demarcando saberes e experiências sobre a referida temática. Sendo necessário refletir sobre tais questões, pois ficou evidente lacunas desta pesquisa, nestas relações e elos educacionais.

As referidas lacunas de pesquisa, ocorrem no diálogo, na ausência de materiais e infraestrutura, na falta de profissionais de apoio, nas próprias discussões sobre as questões inclusivas nos espaços escolares, ausência de uma parceria entre escola-família, família-docente, desafios familiares e docentes.

Com isso, é preciso ampliar essa relação, com a intenção de promover uma educação de qualidade e equidade para as crianças autistas e que estas possam ter seus direitos respeitos, tanto na sala regular quanto no AEE. Espera-se que a partir dessas análises, seja possível ampliar os olhares sobre os elos educacionais e assim gerar resultados positivos a área da inclusão.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, S. S. A. et al. Transtorno do espectro autista. **Residência Pediátrica** 8 (supl 1):72-78. 2018.
- BARROSO, S. F. O autismo para a psicanálise: da concepção clássica à contemporânea. **Psicologia em Revista**, Belo Horizonte, v. 25, n. 3, p. 1231-1247, dez. 2019.

BITTENCOURT, D. F. C. D. **Relações entre família e escola: a Parceria Colaborativa no apoio à escolarização de alunos com autismo.** Dissertação Mestrado - Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), Santa Maria, RS 2021.

CABRAL, C. S. FALCKE, D. MARIN, Â. H. Relação Família-Escola-Criança com Transtorno do Espectro Autista: percepção de pais e professoras. **Revista Brasileira de Educação Especial**, [S.L.], v. 27, n. 0156, p. 493-508, 2021. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1980-54702021v27e0156>.

CAMARGO, S. P. *et al.* Desafios no processo de escolarização de crianças com autismo no contexto inclusivo: diretrizes para formação continuada na perspectiva dos professores. **Educação em Revista**, [S.L.], v. 36, p. 1-22, 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0102-4698214220>.

CHIDA, T. H. L. SHAW, Gisele Soares Lemos. Família, escola e especialistas: o tripé que contribui para o desenvolvimento da criança autista. **Horizontes**, [S. l.], v. 40, n. 1, p. e022057, 2022.

CHIMENES, G. M. SANTANA, M. L. S. Parceria família e instituição de educação para inclusão de crianças autistas. **Revista Anápolis digital**. v. 11. n. 2 (2020).

COSTA, D. S. SCHMIDT, C. CAMARGO, S. P. H. Plano Educacional Individualizado: implementação e influência no trabalho colaborativo para a inclusão de alunos com autismo. **Revista Brasileira de Educação**, [S.L.], v. 28, p. 1-25, 2023. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-24782023280098>.

FREITAS, C. R. PEREIRA, R. M. R. Trabalho colaborativo: um outro con-viver na escola inclusiva. In: ANPED - Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação. **Anais 40ª Reunião Nacional da ANPED**. Belém: Anped, 2021. p. 1-5.

GIVIGI, R. C. N. CAMARGO, E. D. F. SILVA, G. S. Relação entre família e escola na educação especial. In: ANPED - Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação. **Anais 41ª Reunião Nacional da ANPED**. Manaus: Anped, 2023. p. 1-7.

GONZAGA, M. V. **Análise da situação de inclusão de alunos com transtorno do espectro autista a partir de registro escolar diário.** 2019. 114 f. Dissertação -- (Mestrado) - Universidade Federal de Minas Gerais - Belo Horizonte, 2019.

LOPES, N. C B. **Educação Inclusiva e os Desafios da Relação Entre a Escola e a Família: a experiência da Rede Municipal de São Luís.** Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora, 2021.

MARTINS, J. S. CAMARGO, S. P. H. A adaptação de crianças com autismo na pré-escola: estratégias fundamentadas na análise do comportamento aplicada. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, [S.L.], v. 104, n. p. 1-20, 18 abr. 2023. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. <http://dx.doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.104.5014>.

MEIRELES, T. D. **Transtorno do Espectro Autista.** 2023. 19 f. Trabalho de conclusão de curso (Especialização) -- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, BR-RS, 2023.

OLIVEIRA, K. M. **Inclusão escolar de crianças autistas: o que acontece quando Família e docentes dialogam?** Dissertação Mestrado - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2020.

ORLANDIN, B. S. A Educação Especial inclusiva sob a ótica dos sujeitos: sentidos em disputa. In: ANPED - Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação. **Anais 40ª Reunião Nacional da ANPED**. Belém: Anped, 2021. p. 1-5.

PEREIRA, C. L. **A família na rotina pedagógica do atendimento educacional especializado: uma proposta de intervenção na Sala de Recursos Multifuncionais**. Dissertação Mestrado - Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2020.

PIANA, M. C. **A construção do perfil do assistente social no cenário educacional [online]**. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.

RODRIGUES, M. B. B. S. **A relação escola e família do aluno com deficiência: um estudo exploratório**. Dissertação Mestrado - da Universidade Federal da Grande Dourados. Dourados, 2021.

ROSADO, A. C. S. CAMPOS, K. P. “Meu deus, o que eu vou fazer com essa criança?”: experiências de professoras da educação infantil sobre a inclusão escolar de crianças com autismo. In: ANPED - Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação. **Anais 40ª Reunião Nacional da ANPED**. Belém: Anped, 2021. p. 1-5.

ROCHA, D. B. ROCHA, D. B. A importância da inclusão da pessoa com deficiência na escola: desafios e oportunidades. **Revista Húmus**. vol. 11, num. 34, 2021.

SANTOS, A. A. S. LEITE, D. S. Inclusão de alunos com autismo no ensino regular: análise em uma escola de ensino fundamental. **SciELO**, [S.L.], p. 1-20, 22 jul. 2022. *FapUNIFESP (SciELO)*. <http://dx.doi.org/10.1590/scielopreprints.4471>.

SÁTYRO, N. G. D. D’ALBUQUERQUE, R. W. O que é um Estudo de Caso e quais as suas potencialidades. **Sociedade e Cultura**, Goiânia, v. 23, 2020.

SILVA, N. V. P. R. A importância da sala de recurso multifuncional na educação inclusiva: revisão de artigos científicos. **Scientia Vitae**, Volume 12 | número 34 | ano 8 | jul./ago./set.2021.

SIMÕES, M. L. O diálogo em sala de aula: um fator de inclusão social. **Revista Principia** nº 16, João Pessoa, setembro, 2018.

SOLON, T. F. FALCÃO, G. M. B. Identidade de professores do atendimento educacional especializado: constituindo as múltiplas faces do eu. In: ANPED - Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação. **Anais 41ª Reunião Nacional da ANPED**. Manaus: Anped, 2023. p. 1-6.

VIANA, I. P. **O processo de inclusão de crianças com o Transtorno do Espectro Autista (TEA) na educação infantil**. 2020. 133 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade/CCH) - Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2020.

Submissão: abril de 2025. Aceite: maio de 2025. Publicação: agosto de 2025.